

## **O POLÍTICO EM FOCO: ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES PARA O ATOR SOCIAL MICHEL TEMER EM TEXTOS OPINATIVOS**

*Caroline Bordim<sup>a</sup>*

*Gesselda Somavilla Farencena (UFSM)<sup>b</sup>*

### RESUMO

Este trabalho analisa o discurso sobre o político (BOCHETT, et. al, 2017) a fim de verificar representações para Michel Temer em textos que opinam sobre o seu discurso em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Como resultado, foram verificadas três representações para o então presidente: como machista, que aparece como a principal e perpassa os cinco textos, e como retrógrado e inimigo das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** discurso sobre o político; representação de atores sociais; sistema de transitividade.

Recebido em: 31/05/19

Aprovado em: 10/10/19

### Introdução

**É** fato que o Brasil tem passado, em sua história recente, por momentos conturbados no campo político, o que tem colocado seja o discurso político, seja o discurso do político ou seja o discurso sobre o político

---

<sup>a</sup> Graduanda em Letras – Português na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
E-mail: [carolinebordim3@gmail.com](mailto:carolinebordim3@gmail.com)

<sup>b</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
E-mail: [gesseldaf@yahoo.com.br](mailto:gesseldaf@yahoo.com.br)

co (BOCHETT et. al, 2017) no centro de pesquisas (CARVALHO, 2013; CALLEGARO, 2015; SANTOS; FARENCENA, 2018). As questões linguísticas, em suas múltiplas interfaces, mostram-se, nesse cenário, terrenos férteis uma vez que a linguagem, além de possibilitar a comunicação, permite construir representações.

Com base nessa possibilidade, esse trabalho centra-se no discurso sobre o político, a fim de verificar representações para o então Presidente da República, Michel Temer, em cinco textos jornalísticos opinativos que abordam o discurso por ele proferido sobre o Dia Internacional da Mulher de 2017, o qual gerou grande repercussão à época. Para a realização da análise, foram utilizadas categorias do sistema de transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014) associadas a categorias de representação de atores sociais de van Leeuwen (2008).

Nesse intuito, além dessa introdução, o presente artigo está dividido em cinco seções. Na primeira, é descrito brevemente o sistema de transitividade, enquanto na segunda, são apresentadas categorias sociosemânticas. Na seção seguinte, são identificados os métodos utilizados para a realização da pesquisa e, em seguida, são apresentadas as análises e a discussão dos resultados que servem de base às considerações finais.

## **Gramática sistêmico-funcional: sistema de transitividade**

A Gramática Sistêmico-Funcional, conforme Fuzer e Cabral (2014), é uma gramática estruturada por Halliday a partir da década de 1960. Por ter uma visão da língua como redes de sistemas linguísticos que fornecem diferentes possibilidades de escolhas aos usuários, explicam as autoras, a gramática é sistêmica, ao passo que, por estudar o sistema da língua em uso, ou seja, funcionando em textos inseridos em diferentes contextos, ela também é funcional.

Desse modo, a Gramática Sistêmico-Funcional propõe que um texto está sempre envolto por, pelo menos, dois contextos: o de situação e o de cultura. Segundo reportam Fuzer e Cabral (2014), o contexto de situação é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando; descrito por Halliday (1989), é formado por três variáveis: campo, relação e modo. O

campo está relacionado com tudo o que acontece ao redor, as relações correspondem aos participantes, à natureza de seus papéis, à proximidade entre eles e ao grau de formalidade, e o modo diz respeito à função da linguagem e ao veículo utilizado naquela situação.

Cada uma dessas três variáveis, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), está associado com uma das metafunções da linguagem. Sendo assim, explicam os autores, a variável relações está ligado com a metafunção interpessoal, o modo com a textual, e, por fim, o campo está interligado à ideacional, que se subdivide em lógica e experiencial. A ideacional lógica tem como unidade de análise o complexo oracional, sendo responsável pela ligação de grupos lexicais e oracionais. A ideacional experiencial, abarcada neste trabalho, por sua vez, tem como unidade de análise a oração e é responsável pela representação do mundo, cuja função é realizada léxico-gramaticalmente pelo sistema de transitividade.

No sistema de transitividade, a oração é vista como representação e compõe-se por processos (grupos verbais), participantes (grupos nominais) e circunstâncias (grupos adverbiais) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), conforme sumariza o Quadro 1.

Quadro 1 – Sistematização dos processos do sistema de transitividade

<b>Processo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Participantes</b>	<b>Exemplos de processos</b>	<b>Exemplo de frase</b>
<b>Material</b>	fazer acontecer	Ator Meta Beneficiário Escopo Atributo	Correr, nadar, pescar, comprar, comer, cortar, jogar	Um presidente que montou um ministério sem nenhuma figura feminina.
<b>Mental</b>	perceber pensar sentir desejar	Experienciador Fenômeno (Metafenômeno e Macrofenômeno)	Amar, gostar, perceber, sentir, pensar	Não esperávamos menos de quem articulou um golpe misógino contra uma presidenta honesta.

Continua

<b>Relacional</b>	caracterizar identificar	Portador Atributo Atribuidor Identificado Identificador	Ser, estar, ter, continuar.	Mas a mensagem é: os filhos são responsabilidades da mulher e não do homem.
<b>Mental</b>	comportar-se	Comportante Comportamento	Chorar, rir, dançar, dormir	Dormi <sup>1</sup> cedo ontem à noite.
<b>Verbal</b>	dizer	Dizente Verbiagem (Citação e Relato) Receptor Alvo	Declarar, dizer, responder, explicar	Michel Temer afirmou que detectamos as flutuações do mercado através do orçamento doméstico.
<b>Existencial</b>	existir	Existente	Existir, haver	Não há motivo para surpresas com as palavras do Presidente Michel Temer.

Fonte: adaptado de Fuzer e Cabral, 2014, p. 103).

Além dos participantes que lhe são típicos, os processos podem vir acompanhados por determinadas circunstâncias (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Com uma variedade de classificações, essa categoria léxico-gramatical pode expressar ideias como de lugar e tempo, como em “Em seu discurso [...], na quarta-feira 8”, respectivamente, e ângulo e modo, entre outras.

Em conjunto, processos, participantes e circunstâncias permitem aos indivíduos representarem o mundo, tanto externo quanto interno à sua consciência. Nesse sentido, tais categorias são observadas neste trabalho para verificar representações construídas para Michel Temer em conjunto com categorias sociosemânticas, apresentadas na seção a seguir.

<sup>1</sup> Exemplo criado pelas autoras, uma vez que no *corpus* analisado não foi encontrada ocorrência de processos comportamentais.

## Atores sociais

Sistêmico-funcionalmente, a comunicação é concebida como sendo viabilizada por meio de escolhas linguísticas e semânticas fornecidas pela gramática. Esta última, para van Leeuwen (2008), não se restringe a um conjunto de regras do que “deve ser dito”, mas caracteriza-se como algo que está mais próximo do que “pode ser dito”. Assim, tendo em vista as diferentes escolhas realizadas pelo indivíduo entre as possibilidades que a gramática oferece, todos têm a capacidade de construir representações sobre si mesmo e sobre o mundo que os cercam. Ao fazê-lo, acrescenta o autor, de acordo com seus propósitos, essas representações podem excluir ou incluir atores sociais. Diante disso, van Leeuwen (2008) dedica-se a propor algumas categorias para investigar quais são as maneiras pelas quais os atores sociais podem ser representados no discurso e quais são as possibilidades que o sistema linguístico oferece para que os autores/falantes possam construir as representações.

Os atores sociais, conforme van Leeuwen (2008), podem ser inseridos no texto por meio de dois recursos principais: de inclusão e exclusão, conforme esquematiza o Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias de representação de atores sociais no nível sociossemântico

	Categoria sociológica	Tipo e/ou definição	Como se realiza
Exclusão	Supressão	Exclusão total do ator social.	- apagamento do agente da passiva; - orações infinitivas funcionando como um participante gramatical; - nominalizações; - adjetivos.
	Encobrimento	Exclusão parcial do ator social.	- apagamento do agente da passiva; - orações infinitivas funcionando como um participante gramatical; - nominalizações; - adjetivos; - elipses.

Continua

<b>Inclusão</b>	Ativação	Ator social representado como força ativa numa sociedade.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- papéis gramaticais participantes (Ator, Experienciador, Dizente, Comportante, Atribuidor);</li> <li>- circunstancialização;</li> <li>- pós-modificação;</li> <li>- possessivação.</li> </ul>	
	Passivação	Ator social representado se submetendo à atividade ou sendo afetado por ela.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- papéis gramaticais participantes (Meta, Fenômeno, Portador e Beneficiário);</li> <li>- circunstancialização;</li> <li>- pós-modificação;</li> <li>- possessivação.</li> </ul>	
	Genericização	Atores sociais representados como classes.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- plural sem artigo;</li> <li>- singular com artigo;</li> <li>- tempo presente.</li> </ul>	
	Especificação	Individualização		<ul style="list-style-type: none"> <li>- singularidade;</li> <li>- dados identificadores.</li> </ul>	
		Assimilação	Coletivização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- pluralidade;</li> <li>- substantivo que denota grupo de pessoas.</li> </ul>	
			Agregação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quantificação (porcentagens, maioria, etc.)</li> </ul>	
	Personalização	Indeterminação: atores sociais (indivíduos ou grupos) não especificados, anônimos.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- pronomes indefinidos com função nominal (alguém, ninguém, todos, etc.)</li> </ul>	
		Diferenciação: indivíduos ou grupos identificados	Nomeação		<ul style="list-style-type: none"> <li>- nomes próprios;</li> <li>- honoríficos.</li> </ul>
			Categorização	Funcionalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- papéis participantes e processos que denotam determinada ocupação, profissão, função relativa à dada atividade;</li> <li>- possessivação;</li> <li>- circunstancialização.</li> </ul>
				Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- expressões que indicam idade, gênero, classe social e situação econômica, raça, etnia, religião, orientação sexual, relação pessoal, parentesco, entre outros.</li> </ul>

Impersonalização	Abstração: atores sociais representados por uma qualidade.	- papéis participantes (Atributos); - circunstancialização.	
	Objetivação: atores sociais representados por uma referência metonímica.	Somatização	- papéis participantes; - circunstancialização; - possessivação; - expressões referentes a partes do corpo.
		Autonomização do enunciado	- papéis participantes; - circunstancialização; - expressões que fazem referência a instituições.
		Espacialização	- circunstancialização;- expressões que remetam a locais/regiões.

Fonte: (adaptado de FUZER, 2008, p. 145-147, com base em VAN LEEUWEN, 2008).

A categoria de inclusão é dividida em seis subcategorias, sendo elas: ativação, passivação, genericização, especificação, personalização e impersonalização. Podendo ainda se subdividir nos trechos analisados do *corpus*, tais categorias aparecem sob a forma de referenciação, circunstancialização, ativação e possessivação.

A referenciação, explica van Leeuwen (2008), ocorre quando os atores sociais são representados por meio de uma referência a um local ou coisa diretamente associada quer à sua pessoa, quer à atividade a que estão ligados. A circunstancialização, por seu turno, dá-se por meio de um sintagma preposicional circunstancial. A categoria de ativação acontece quando há uma representação dos atores sociais como forças ativas e dinâmicas. Por fim, a possessivação acontece por meio da inclusão sob a forma de um sintagma preposicional como pós-modificador de uma nominalização. A título de exemplificação, na oração “Que o governo golpista era também machista”, Michel Temer é incluído no discurso por meio da referenciação, uma vez que a expressão “governo golpista” é uma referência clara a ele, então Presidente, cujo cargo supostamente teria sido forjado via golpe.

A outra grande categoria para a representação de atores sociais é a exclusão, que apresenta duas subcategorias: supressão e encobrimento. O tipo de exclusão presente nos trechos analisados é o por encobrimento, o qual faz menção ao ator social em relação a alguma atividade ou de forma indireta, de modo que possamos inferi-lo. No trecho “Mas a mensagem é, os filhos são responsabilidades

mulher e não do homem.”, por exemplo, é possível inferir, pelo conhecimento prévio, que o autor da “mensagem” é Temer, porém não há nada mais explícito que faça essa referência, de modo que o ator social é encoberto.

Em resumo, a observância dessas categorias fornece subsídios que auxiliam, conjuntamente a categorias da transitividade, a análise linguística das representações tecidas para o Presidente, uma vez que permitem atentar também àquilo que não está textualizado, mas nas entrelinhas.

## Metodologia

Neste artigo, o ponto de partida da análise são cinco textos opinativos que comentam o discurso do presidente Michel Temer sobre o Dia Internacional da Mulher de 2017, ou seja, textos que se enquadram no “discurso sobre o político” (BOCHETT, et. al, 2017). Publicados entre os dias 8 e 11 de maio do referido ano, os textos têm como fonte *sites* distintos, como mostra o Quadro 3. Um dos critérios de seleção para os textos coletados foi o fato de serem escritos por mulheres, já que o discurso foi destinado a elas. Além disso, um segundo critério definiu a seleção de textos opinativos, uma vez que favorecem a construção de avaliações e, conseqüentemente, de representações.

### Quadro 3 – Relações de textos analisados

Código <sup>2</sup>	Título	Autoria	Data	Fonte
T#1	Não foi gafe: Temer disse o que pensa sobre o papel da mulher	Rosane de Oliveira	08/03/2017	Zero Hora
T#2	Michel Temer destila seu machismo no 8 de março	Katia Branco	09/03/2017	PortalCTB
T#3	Chega de Dia Internacional da Mulher	Ivar Hartmann	10/03/2017	Jornal NH
T#4	Não foi um ato falho	Cilene Pereira e Débora Bergamasco	10/03/2017	ISTOÉ
T#5	O homem da era Temer não evoluiu	Paulo Darcie	11/03/2017	HuffPost

Fonte: elaborados pelas autoras

<sup>2</sup> Usado para fazer referência aos textos ao longo da exposição dos exemplos na análise.



Definido o *corpus*, com o propósito de verificar representações atribuídas ao ator social Michel Temer, a análise seguiu os seguintes passos:

1. descrição das variáveis contextuais: campo, relações e modo;
2. identificação dos trechos que faziam referência ao então presidente;
3. segmentação dos trechos em orações;
4. identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias que compunham as orações selecionadas;
5. Identificação de categorias sociossemânticas empregadas para incluir e/ou excluir o ator social Michel Temer;
6. Verificação das representações manifestadas léxico e sociossemânticamente para o presidente.

## **Análise e discussão dos resultados**

Nesta seção, são apresentadas as análises desenvolvidas no intuito de identificar as representações construídas para Michel Temer com base em seu discurso sobre o Dia Internacional da Mulher de 2017. Para isso, apresentamos a descrição do registro e empreendemos as análises de representações.

### **Análise contextual**

No que concerne ao contexto de situação, ao se observar o campo dos cinco textos selecionados, ou seja, o que está acontecendo, nota-se que eles realizam uma prática social opinativa (“paramos para refletir” (“não esperávamos menos”), especificamente voltada à avaliação do discurso de Temer sobre o Dia Internacional da Mulher (“Ninguém é mais capaz de indicar os desajustes de preço no supermercado do que a mulher”, “Se a sociedade vai bem, se os filhos crescem, é porque tiveram adequada formação em suas casas e, seguramente, quem faz isso não é o homem, é a mulher”) no que diz respeito ao machismo nele evidenciado (“machista”, “inimigo das mulheres”).<sup>3</sup>

---

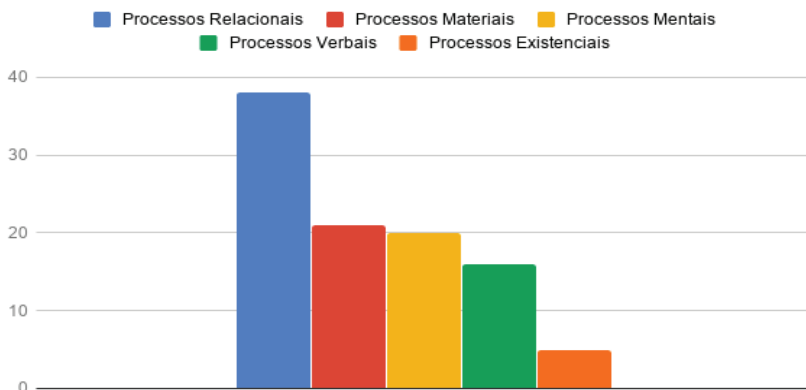
<sup>3</sup> Os excertos apresentados compõem o *corpus* constantes no quadro 3.

Analisando a segunda variável situacional, observa-se que, em alguns textos, a relação estabelecida entre os participantes é de proximidade, como demonstram os verbos na primeira pessoa do plural (“exercemos”, “sabíamos”, “recebemos”), que servem tanto para inserir o leitor quanto para expor as autoras no texto. Além disso, tendo em vista que são mulheres que assinam os textos, o uso do “nós” faz com que elas se reconheçam como tais, uma vez que o discurso de Temer é justamente dedicado às mulheres. Considerando que os artigos foram publicados em jornais *online*, é suposto que o possível público leitor seja composto por assinantes e/ou pessoas que costumam acessá-los.

No que se refere ao modo, podem ser destacados os verbos na primeira pessoa do plural (“aceitamos”, “vemos”, “revoltamos”, “defendemos”) que, além de contribuírem para a expressão do posicionamento das autoras, auxiliam para aproximá-las de seus leitores e para se identificarem como mulheres. Predomina o uso da linguagem formal (“alçado”, “misógino”, “disparate”, “primordial”), o que está associado ao local de publicação, mas, em alguns momentos, apresenta um vocabulário mais coloquial (“deboche”, “tipo”, “bando”) favorecendo uma aproximação maior entre jornalistas e leitores. Quanto aos tempos verbais utilizados, percebe-se o uso frequente do presente (“estamos”, “tenho”, “está”, “é”, “demonstra”), para expressar as avaliações, e pretérito perfeito (“afirmava”, “reforçou”, “publicou”, “definiu”, “tinha”) para relatar alguns fatos que ocorreram – principalmente extraídos do próprio discurso de Temer – e servem como sustentação às avaliações apresentadas.

## **Ator social Michel Temer e suas representações no discurso jornalístico opinativo**

Por meio da análise léxico-gramatical apoiada no sistema de transitividade, é possível analisar quais ações são realizadas, por quem, a quem direcionadas e em que circunstâncias. Dessa forma, os significados experienciais podem ser interpretados quanto às representações que sinalizam. Ao se debruçar sobre os dados obtidos com a análise das orações que remetiam a Michel Temer, foi possível observar um número maior de processos relacionais comparado aos demais, conforme mostra o Gráfico 1, sinalizando que o presidente é frequentemente caracterizado.

Gráfico 1 – Ocorrências de processos no *corpus*.**Processos**

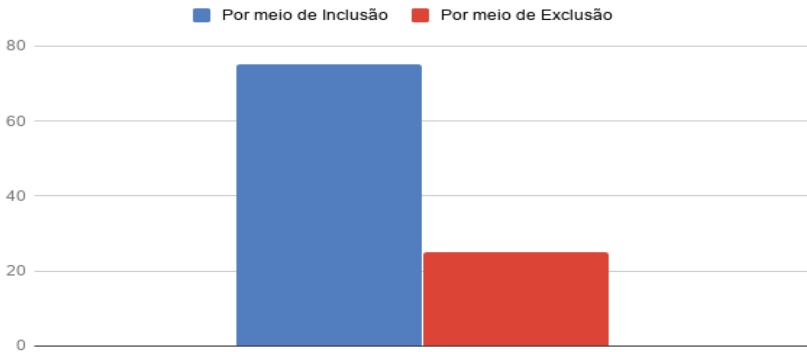
Fonte: elaboração própria

Apesar do maior número de ocorrência dos processos relacionais, os demais processos também desempenham papéis importantes nos textos analisados. Os processos materiais dão conta de descrever ações que Michel Temer desenvolveu durante seus mandatos, como em “um presidente que *montou* um ministério sem nenhuma figura feminina”. Os processos mentais, por sua vez, textualizam os pensamentos das autoras sobre o discurso de Temer, como em “Não *esperávamos* menos de quem articulou um golpe misógino contra uma presidenta honesta”, contribuindo para a expressão da opinião. Os processos verbais desempenham a função de trazer aos textos dizeres do presidente, principalmente os proferidos durante o discurso do Dia Internacional da Mulher, como em “Michel Temer *afirmou* que detectamos as flutuações do mercado através do orçamento doméstico”. Já os processos existenciais contribuem para explicitar a reação das jornalistas diante do discurso, como em “não *há* motivo para surpresa com as palavras do presidente Michel Temer”.

Observados os significados experienciais construídos léxico-gramaticalmente, foi possível associá-los aos significados sociossemânticos, evidenciando que, em 75% das vezes (10 ocorrências), o ator social Michel Temer aparece incluído nos textos, ou seja, referido textualmente, conforme mostra o Gráfico 2

Gráfico 2 – Ocorrências de categorias sociossemânticas no *corpus*.

**Atores Sociais**



Fonte: elaborado pelas autoras

Ao ser incluído no discurso, o presidente é referido de diferentes formas, entre elas por referência ao seu governo – o que caracteriza a referencialização –, como exemplificado a seguir no quadro 4;

Quadro 4 – O governo de Temer

1	Que o governo golpista	era	também machista T#2
	<b>Portador</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Atributo</b>
2	Que esse governo	é	inimigo das mulheres T#2
	<b>Portador</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Atributo</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Nas orações, o ator social Michel Temer é representado ao ser incluído como portador no discurso por referência à entidade/ao órgão a que pertence, caracterizando a objetivação realizada por meio da autonomização do enunciado (VAN LEEUWEN, 2008). Nas duas orações, referido como “governo golpista” e “esse governo”, Michel Temer é representado como portador dos atributos “Machista” e “Inimigo das mulheres”, sinalizando sua representação,

além de golpista, como machista. Ainda que, em alguns momentos, como nos exemplos 1 e 2, essa representação não seja construída diretamente a ele, mas ao seu governo, é a que permeia todos os textos.

Outro recurso sociossemântico utilizado para incluir o presidente no discurso é ativação como pós-modificador de grupos nominais, como exemplificado no quadro 5:

Quadro 5

3	O discurso de Michel Temer	é	uma afronta à realidade das mulheres e à luta das feministas classistas T#2
	<b>Portador</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Atributo</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Por meio do atributo, é possível notar que o discurso não foi bem recebido, haja vista sua caracterização como “uma afronta”, ou seja, uma ofensa “à realidade das mulheres”. Diante disso, pode-se perceber que a representação construída indiretamente para Temer, ativado como grupo preposicionado, é de alguém que desrespeita as mulheres e a sua realidade.

Em outros casos, referenciado de forma indireta por meio de recursos de inclusão por possessivação, as orações relacionais empregadas reiteram a representação machista de Temer, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 6 – O homem da era Temer

4	O homem da era Temer	seguramente	não	é	responsável pela educação dos seus filhos, seguramente assume as tarefas domésticas, nem faz compras no supermercado T#5
	<b>Portador</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Elem. de negação</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Atributo</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Na oração 4, está implícito que, se o homem não é responsável pela educação de seus filhos, não assume as tarefas domésticas, nem faz compras no supermercado, todos esses afazeres são destinados à mulher. Dessa forma, esse pensamento reforça a caracterização machista de Michel Temer.

Além dessas funções léxico-gramaticais desempenhadas pelo presidente, em dois casos, ele é representado não como participante, mas por meio da inclusão no discurso por circunstancialização.

Quadro 7 – O preconceito no discurso de Temer

5	Nas duas falas	Estão	implícitas	as ideias retrógradas de que à mulher cabe o papel de “rainha do lar” [...] T#4		
	<b>Circunst. de lugar</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Atributo</b>	<b>Portador</b>		
6	Em seu discurso durante a cerimônia de comemoração pelo Dia Internacional da Mulher	na quarta-feira 8	Temer	o [o preconceito contra a mulher]	demonstrou	em pelo menos dois momentos T#4
	<b>Circunst. de lugar</b>	<b>Circunst. de tempo</b>	<b>Atribuidor</b>	<b>Portador</b>	<b>Processo relacional</b>	<b>Circunst. de extensão</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Na oração 5, a circunstância de lugar remete ao presidente, pois ele proferiu as falas. “As ideias retrógradas” que aparecem como portador são caracterizadas como implícitas “nas duas falas”, que, por sua vez, se referem a Michel Temer, havendo um encobrimento do ator social. Infere-se que, por conseguinte, o político é igualmente representado como retrógrado. Na sexta oração, ao ser ativado por possessivação (“em seu discurso durante a cerimônia”) e como atribuidor, o preconceito de Temer é evidenciado, reforçando a representação predominante nos textos.

Novamente por meio de referência ao “discurso”, mas agora encoberto por elipse, o ator social Michel Temer tem outra representação a ele atribuída, a de retrógrado, como mostra o exemplo:

## Quadro 8 - Discurso retrógrado

7	Quem ouviu o discurso	pode ter achado	que estava ouvindo uma fala do começo do século passado. T#2
	<b>Experienciador</b>	<b>Processo mental</b>	<b>Metafenômeno</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

No Metafenômeno, o Atributo “do começo do século passado”, que acompanha “uma fala”, representa indiretamente Michel Temer – encoberto como o autor da “fala” – como retrógrado e ultrapassado. Um dos motivos pelos quais o seu discurso foi caracterizado como ultrapassado foi o fato de a responsabilidade pelos filhos ter sido atribuída à mulher, e não ao homem, conforme evidencia o identificador na oração a seguir.

## Quadro 9 – A mensagem do discurso do presidente

8	Mas a mensagem	é	os filhos são responsabilidades da mulher e não do homem T#3
	<b>Identificado</b>	<b>Processo Relacional</b>	<b>Identificador</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Mais uma vez encoberto no discurso, desta vez pelo uso da nominalização “mensagem”, o identificador associado ao identificado reforça a representação de Temer como retrógrado e machista.

Entre as representações que Temer explicita em seu discurso e já apontadas até aqui, algumas já eram, conforme sinalizado pelas jornalistas, conhecidas pelas mulheres, como evidenciam os exemplos:

Quadro 10 – O discurso de Temer

9	Temer		demonstra	o que todas nós já sabíamos com seu discurso T#2
	<b>Ator</b>		<b>Processo material abstrato</b>	<b>Meta</b>
10	Não	há	motivo para surpresas com as palavras do presidente Michel Temer	na homenagem ao Dia Internacional da mulher T#1
	<b>Elemento de negação</b>	<b>Processo existencial</b>	<b>Existente</b>	<b>Circunst. de lugar</b>

Fonte: elaborado pelas autoras

Essas orações representam a não surpresa das jornalistas e, por conseguinte, das mulheres diante do discurso do presidente. Ou seja, essas manifestações machistas eram típicas dele, evidenciando uma representação preconcebida e apenas ratificada pelo discurso.

Para reforçar a ideia de machista e retrógrado de Michel Temer, um dos textos demonstra que a visão preconceituosa do presidente interfere até mesmo na hora de montar o seu ministério, como exemplificado:

Quadro 11 – Visão do presidente

11	Um presidente	que	montou	um ministério sem nenhuma figura feminina.
	<b>Ator</b>	<b>Elemento textual</b>	<b>Processo material</b>	<b>Meta</b>
12	O PMDB de Temer	foi		o partido que mais registrou mulheres sem apoiá-las: 1.109 delas tiveram zero votos T#3
	<b>Identificado</b>	<b>Processo relacional</b>	<b>Identificador</b>	

Fonte: elaborado pelas autoras

A meta “um ministério sem nenhuma figura feminina” associada ao processo material “montou” e ator “um presidente”, ou seja, Michel Temer, o qual aparece ativado no discurso, constrói, mais uma vez, a representação de



machista. Essa ação de montar um ministério sem nenhuma figura feminina, em uma época em que as mulheres participam efetivamente do mercado de trabalho e da política, pode sinalizar uma atitude ultrapassada.

Na oração 12, há o reforço dessa ideia, pois o identificado “PMDB de Temer”, ao ser relacionado com o identificador “o partido que mais registrou mulheres sem apoiá-las”, frisa a ideia do trecho anterior, de que o governo de Temer, e conseqüentemente o próprio presidente, que é incluído por possessivação, é machista e não apoia as mulheres.

Diante dos dados evidenciados pelas categorias léxico-gramaticais e sociosemânticas, é possível constatar que o discurso de Michel Temer não foi bem aceito pelas mulheres, de modo especial, uma vez que as representações resultantes para o presidente, como ator social, uma vez que se revelaram negativas, representando-o principalmente como retrógrado e machista.

## **Considerações finais**

Ao enfocar o discurso sobre o político (BOCHETT, et. al, 2017), esse trabalho teve como objetivo analisar as representações feitas para Michel Temer com base em textos que abordavam seu discurso referente ao Dia Internacional da Mulher de 2017, tendo em vista categorias léxico-gramaticais do sistema de transitividade e sociosemânticas. Com essa análise, foi possível verificar que duas representações principais perpassam os cinco textos: as de retrógrado e de machista.

Na construção dessas representações, entre os processos presentes nos trechos analisados, o relacional foi o que apresentou maior recorrência, construindo constantes caracterizações e, conseqüentemente, representações para Temer. Além disso, são significativas as vezes em que o ator social e então presidente aparece incluído nos textos, sinalizando no discurso ter sido ele a realizar as ações que é ele o foco da representação, mesmo que muitas vezes não apareça seu nome explicitamente. De modo semelhante, embora trazido ao discurso em segundo plano, o ator social Michel Temer, por várias vezes, é representado, negativamente, por referência a nominalizações que o encobrem como agente.

## Referências

CALLEGARO, E. K. *Discurso político de Lula: o papel do marcador político “não” na construção da persona textual*. 2015. 151 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2015.

CARVALHO, C. S. *Discursos da Presidenta da República, Dilma Rousseff: estudo sobre a argumentação da primeira voz feminina no poder executivo do Brasil*. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, RS, 2013.

FUZER, C. *Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do Direito representam atores sociais em um sistema de gêneros*. Santa Maria: UFSM, 2008. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Part I. In:\_\_\_\_\_. ;HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K.;ATTHIESSEN, C. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. New York: Routledge, 2014.

SANTOS, M.; FARENÇENA, G. A avaliação em um Discurso do presidente Michel Temer: uma análise a partir dos recursos de gradação. Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Letras. Revista Letras n. 56. p. 108-122. RS, 2018.

VAN LEEUWEN, T. Representing Social Actors. In:\_\_\_\_\_. *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. New York: Oxford University Press, 2008.

## **THE POLITICS IN FOCUS: ANALYSIS OF REPRESENTATIONS FOR THE SOCIAL ACTOR MICHEL TEMER IN OPINION TEXTS**

### ABSTRACT

This article to analysis the discourse about the politics (BOCHETT, et. al, 2017) to verify representations for Michel Temer in texts that comment about his speech in honor of International Women's Day. As results, three representations for the president were found: as sexist, wich appears as the main lead and shows up in the five texts, and as retrograde and women's enemy,

**KEYWORDS:** Discourse on the politics; social actors representations; transitivity system.

